

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

A divulgação dos dados de exportações do agronegócio brasileiro, em abril, apresentou sinais distintos para milho e soja. Com relação à soja em grãos o destaque fica por conta do continuado declínio observado no volume das exportações que alcançaram 11,48 milhões de toneladas, apresentando queda de 6,3%, frente ao ocorrido no mês anterior, e de 28,7% comparado a abril/21. Em se tratando do milho, o volume exportado em março/22, praticamente inexpressivo quando equiparado aos quantitativos dos meses anteriores, apresentou em abril um montante de 690 mil toneladas, fruto do suporte dado pelas cotações internacionais do produto. De uma maneira geral, neste período as indústrias brasileiras estiveram mais ativas nas movimentações internas -, cenário que elevou a liquidez no mercado brasileiro. É importante observar que, uma parte dos produtores mantém-se retraída nas negociações, receosa da ocorrência de perdas adicionais, provocadas pelo clima e também pela alta volatilidade do mercado internacional, mostrando interesse em armazenar o grão em detrimento das vendas no mercado spot, uma vez que o Brasil após a invasão da Ucrânia pela Rússia se mostra um *player* ainda mais importante. O conflito entre esses dois países penaliza não só grande parte das importações e exportações do agro na Europa, como também bloqueou alguns parceiros importantes como a Polônia e outros países do Leste Europeu.

GRÁFICO 1 / Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

Os preços dos fretes recuaram em abril, em virtude da redução nas movimentações estaduais, especialmente em se tratando da safra da soja. Com o avanço do escoamento da soja aos portos a partir de janeiro, no entanto com as contínuas reduções até abril repercutiram na demanda por fretes, afetando, conseqüentemente, os preços, queda prevista para continuar até fins de maio. A partir de junho, no entanto, o que se espera é que os fretes venham a apresentar elevação, em virtude da colheita do milho segunda safra, com início previsto para fins de maio e início de junho. Os preços estão prenunciados a manterem-se aquecidos durante junho e julho, período de colheita da safra de milho e algodão.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/21	mar/22	abr/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	350,00	420,00	415,00	19%	-1%
PRIMAVERA/MT		1632	280,00	370,00	360,00	29%	-3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	260,00	300,00	300,00	15%	0%
CAMPO NOVO/MT		2210	340,00	410,00	390,00	15%	-5%
QUERÊNCIA/MT		1817	310,00	380,00	380,00	23%	0%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	330,00	400,00	400,00	21%	0%
PRIMAVERA/MT		1747	250,00	300,00	300,00	20%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	240,00	305,00	300,00	25%	-2%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	140,00	190,00	180,00	29%	-5%
PRIMAVERA/MT		335	80,00	115,00	115,00	44%	0%
SORRISO/MT – MIRITI-TUBA/PA	ARCO NORTE	1017	220,00	265,00	265,00	20%	0%
SORRISO/MT – SANTA-RÉM/PA		1380	280,00	310,00	310,00	11%	0%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	180,00	220,00	220,00	22%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	210,00	320,00	310,00	48%	-3%
	COLINAS/TO	1194	220,00	290,00	285,00	30%	-2%
	SÃO LUIS/MA	2242	330,00	440,00	420,00	27%	-5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

Com o encerramento da colheita da soja em Mato Grosso do Sul e no vizinho estado de Mato Grosso, a demanda por veículos para movimentação dos grãos recuou e, conseqüentemente, influenciou os preços dos fretes praticados. A redução constatada na maioria das praças pesquisadas ocorreu de modo gradativo ao longo de abril, com agentes transportadores testando os limites de oferta de preços em relação ao volume disponibilizado para transporte e o destino das cargas. Segundo dados obtidos no ComexStat, os volumes exportados de soja em abril atingiram 473.816 toneladas, quantidade inferior às 769.987 toneladas registradas em março/22, fato que também contribuiu para a redução dos preços dos fretes praticados. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram àquelas rumo aos Portos de Paranaguá e São Francisco do Sul (PR), seguidas de Santos (SP) e Rio Grande (RS). O destaque fica por conta do desempenho das exportações, via porto fluvial de Porto Murtinho (MS), que exportou quase 49 mil toneladas em abril/22. Com relação às rotas internas, estas permaneceram ativas, principalmente aquelas com destino às indústrias de processamento, no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em função da forte demanda internacional por óleos vegetais. Segundo dados da Aprosoja/MS, em abril/22 foi comercializado 61,5% da safra de soja 2021/22 do Mato Grosso do Sul, redução de 7%, se comparado ao volume realizado na safra anterior, para o mesmo período. O bom momento das cotações das *commodities* agrícolas nesta safra favorece os produtores que, capitalizados, optam por comercializar o produto que excedeu à cobertura dos custos de produção no momento mais oportuno, cadenciando o escoamento e suavizando os picos de movimentação de cargas, afetando assim, os preços dos fretes agrícolas. Para os próximos meses são esperadas alterações no comportamento do mercado de fretes, com o início da colheita do milho segunda safra em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e a necessidade de remoção da soja, visando à abertura de espaço para a recepção do milho segunda safra -, o que pode refletir no aumento dos fretes praticados.

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	abr/22	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	101,50	98,83	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	992	197,00	177,83	-10%
	MARAVILHA (SC)*	689	-	-	-%
	SANTA HELENA (PR)*	361	102,50	96,00	-6%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	85,00	84,93	0%
	PARANAGUÁ (PR)	899	177,67	163,72	-8%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	221,00	170,00	-23%
	GUARUJÁ (SP)	996	266,13	240,00	-10%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	95,00	85,56	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	951	213,50	167,93	-21%
	RIO GRANDE (RS)**	1420	265,56	255,00	-4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	122,50	106,60	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	237,50	177,33	-25%
	SANTA HELENA (PR)	496	108,00	116,83	8%
	PORTO MURTINHO (MS)*	320	80,00	72,00	-10%
NAVIRÁI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	111,00	71,67	-35%
	PARANAGUÁ (PR)	816	194,00	133,00	-31%
	TRÊS LAGOAS (MS)	425	-	-	-%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	152,50	142,10	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	256,25	225,00	-12%
	SANTOS (SP)	1182	276,20	249,70	-10%
	TRÊS LAGOAS (MS)*	495	-	-	-%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)**	556	125,00	123,67	-1%
	PARANAGUÁ (PR)**	1131	197,00	186,84	-5%
	SANTOS (SP)**	1111	260,00	217,00	-17%
	RIO GRANDE (RS)**	1600	270,13	266,00	-2%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)**	549	110,83	107,42	-3%
	PARANAGUÁ (PR)**	1017	225,50	179,58	-20%
	SANTOS (SP)**	1185	210,00	210,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

* Rotas sazonais; Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

A movimentação, principalmente de soja para exportação, transportada por via rodoviária em abril, foi considerada pela maioria das transportadoras igual ou um pouco mais fraca que no mesmo período do ano passado. Estima-se que o volume de exportação de grãos em Goiás, ainda que inferior ao de março, supere o do exercício anterior. Até abril de 2021 as partidas de soja para exportação por via rodoviária totalizaram 3.302 mil toneladas. Até março/22 os embarques da oleaginosa somaram 2.574 mil toneladas, tendo sido registrado neste mês o maior movimento, com 1.500 mil toneladas. No caso do milho, os embarques para exportação no mesmo período de 2021 e 2022 praticamente se equipararam, ficando em torno de 200 mil toneladas. As rotas mais demandadas, partindo das cinco origens acompanhadas foram, além de Uberaba, as rotas portuárias da Baixada Santista e Paranaguá, que também receberam volumes consideráveis de milho da safra/21, partindo de Cristalina. É possível que as *tradings* estejam liberando espaço nos armazéns para a recepção do milho segunda safra, em função das condições dos armazéns, que continuam estocando soja no seu limite de capacidade. Também houve movimento de milho para o mercado interno em Santa Catarina e São Paulo, direcionado às fábricas de ração, partindo de Bom Jesus de Goiás. O movimento na rota de Araguari foi mais fraco face ao congestionamento para descarga. Em abril, de modo geral, os preços de frete recuaram 7,8% em relação a março, registrando-se os menores preços para cargas partindo de Cristalina, onde, em média, os fretes ficaram 17% mais baratos. Para as transportadoras, considerando o recuo nos preços, a movimentação dos grãos em maio deverá seguir com redução até o início da colheita do milho segunda safra quando retomará ritmo mais intenso; movimento que pode ser antecipado com a premência gerada pela safra de milho, dado que os armazéns operam com 100% da sua capacidade estática. Já a partir de Bom Jesus de Goiás estão crescendo em volume os embarques para transbordo no ramal ferroviário de Rio Verde (GO), distante 137 km, pela BR 452 a um custo médio de R\$55,00/t, está se tornando vantajoso o embarque de grãos naquela plataforma ferroviária, que também vem provocando mudanças na logística local de transporte rodoviário. A preferência que empresas passaram a ter para descarga na plataforma tem atraído um número crescente de motoristas autônomos pelos transportes regionalizados, que pelas distâncias mais curtas, permitem até três descargas por dia.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	abr/22	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	313,50	316,67	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	296,83	295,83	0%
	SANTOS (SP)	977	289,17	293,33	1%
	GUARUJÁ (SP)	993	289,17	292,50	1%
	UBERABA (MG)	445	163,33	145,83	-11%
	ARAGUARI (MG)	333	161,67	137,50	-15%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	95,00	84,67	-11%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA FERROVIÁRIA	22	46,83	42,17	-10%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	321,67	348,33	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	308,33	303,67	-2%
	SANTOS (SP)	771	300,00	291,67	-3%
	GUARUJÁ (SP)	787	300,00	291,67	-3%
	UBERABA (MG)	212	116,67	123,33	6%
	ARAGUARI (MG)	78	104,00	100,00	-4%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	183,33	162,67	-11%
	CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	375,00	330,00
PARANAGUÁ (PR)		1292	307,50	285,00	-7%
SANTOS (SP)		954	323,75	271,67	-16%
GUARUJÁ (SP)		970	323,75	271,67	-16%
UBERABA (MG)		395	173,75	137,50	-21%
ARAGUARI (MG)		261	156,25	114,17	-27%
SÃO SIMÃO (GO)		548	202,50	161,67	-20%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)		IMBITUBA (SC)	1507	300,00	301,67
	PARANAGUÁ (PR)	1179	291,67	270,83	-7%
	SANTOS (SP)	841	291,67	275,00	-6%
	GUARUJÁ (SP)	858	291,67	275,00	-6%
	UBERABA (MG)	309	145,00	122,50	-16%
	ARAGUARI (MG)	197	143,33	119,17	-17%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	110,00	104,17	-5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

. Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

O mercado de fretes encontra-se firme. A oferta de caminhões continua equilibrada com a disponibilidade acompanhando a elevação das cotações dos combustíveis em todas as rotas pesquisadas, quando se compara abril/22 com o mês anterior. A movimentação de cargas vem apresentando boa recuperação em decorrência do aumento na oferta do milho, provocado pelo incremento da colheita do cereal de segunda safra. As rotas para as regiões sul e sudeste do país continuam aquecidas, motivadas pelo aumento das exportações e internamente, pela demanda industrial por produtos componentes da ração animal, com direcionamento especial para aves e suínos.

TABELA 4 / Preços de frete praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	abr/22	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	104,30	118,44	14%
	UBERABA (MG)	523	120,85	121,25	0%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	219,31	216,81	-1%
	SANTOS (SP)	1085	260,98	258,06	-1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	256,18	261,83	2%
	IMBITUBA (SC)	1750	349,46	351,90	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	318,02	319,59	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Os preços dos fretes estão relativamente estáveis, quando comparados ao mês anterior, em decorrência do encerramento da colheita da soja, resultando, momentaneamente, numa certa estabilização destes, enquanto a colheita do milho segunda safra não for iniciada. No exercício anterior, quando a colheita no Paraná estava se intensificando, o mesmo não ocorria nos estados da região Centro-Oeste, dada a coincidência na época de chuvas que atrasaram a colheita, o plantio e o pleno desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra, explicado também pelo fato de que naquela região, a janela do plantio é mais curta. Neste ano, o quadro climático permitiu um planejamento mais organizado com os estados de Mato Grosso, Goiás e Paraná, praticamente encerrando ao mesmo tempo a colheita da oleaginosa e iniciando a do milho, enquanto Matopiba, em função da sazonalidade característica tem essa operação postergada. Além disso, em janeiro deste ano, verificou-se grande pressão para retirar a soja das fazendas, acompanhando o intenso fluxo de exportação no período, maior do que o ocorrido na mesma época do ano passado.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	abr/22	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	170,00	160,00	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	640	120,00	120,00	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	100,00	90,00	-10%
CASCADEL (PR)		602	105,00	-	-%
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	70,00	-13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Em geral, os fretes apresentaram reduções durante abril. A cotação com origem na região oeste teve queda de 11,3%, quando comparada ao mês passado na principal rota estadual com sentido Luiz Eduardo Magalhães / Salvador, tendo como foco o escoamento da soja. Dois fatores influenciaram essa redução: 1) a finalização da colheita da soja na região Centro-Oeste do Brasil, ocorrida em março, e 2) a predominância do tempo chuvoso na região onde está localizado o porto de Cotegipe, em Salvador. Com a conclusão da colheita da soja na região Centro-Oeste houve um aumento da oferta de caminhões para a região oeste da Bahia, provocando consequentemente uma pressão baixista nas tarifas praticadas. Por sua vez, as frequentes chuvas ocorridas em toda a região metropolitana de Salvador limitaram o embarque da oleaginosa no Porto de Cotegipe, causando retardamento no carregamento da soja da região oeste, gerando maior disponibilidade de caminhões a espera de carga, contribuindo para a queda nos preços, se comparada ao mês passado. Aproximadamente 70% da soja cultivada na Bahia foi colhida em abril, o equivalente a aproximadamente 4,9 milhões de toneladas, sendo que a colheita dos demais 30% haviam sido realizados nos meses anteriores. Devido ao déficit de armazenagem da região, parte dos grãos tem sido armazenada em silos bolsa. Com a colheita das lavouras de milho estimada em 20% da área, equivalente a aproximadamente 417,5 mil toneladas, o cereal produzido no oeste baiano teve como principais destinos em abril: 1) o estado de Minas Gerais, 2) o mercado internacional através do porto de Ilhéus/BA, e 3) a região de Feira de Santana/BA. No mês em referência verificou-se baixa movimentação de milho, oriunda da região oeste da Bahia para os estados do Nordeste do país, uma vez que compradores daquela região têm priorizado o milho cultivado em localidades mais próximas, como os estados do Piauí e Maranhão. Na região centro-norte, apesar da alta nos preços do diesel não foi observada variação nos preços do frete na rota Irecê / São Paulo. Em se tratando da região nordeste baiana - incluída na região do Sealba, em função da queda observada na cotação do milho atingindo o valor de R\$80,00, a comercialização da safra/21 segue lenta, diminuindo a demanda por fretes e impactando negativamente as cotações. Durante março e abril, não houve registros de demanda por fretes para a cidade de Vitória no Espírito Santo, não havendo cotação para o período. Espera-se a comercialização de todo o estoque de milho dessa região até o fim de maio, pressionado pelo clima, que pode depreciar a qualidade dos grãos, na sua quase totalidade armazenada em silos bolsa, e pela evolução da colheita da safra nacional de primeira e segunda safras, que podem impactar ainda mais, as cotações do grão. A expectativa futura de aquecimento da comercialização e alta nos custos de transporte deve provocar elevação nas cotações do frete.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/22	abr/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	265,00	235,00	-11%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	268,00	-11%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	250,00	220,00	-12%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	350,00	200,00	-43%
	RECIFE (PE)	1600	365,00	-	-
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	90,00	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	320,00	-	-
	RECIFE (PE)	600	200,00	170,00	-15%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	450,00	450,00	0%

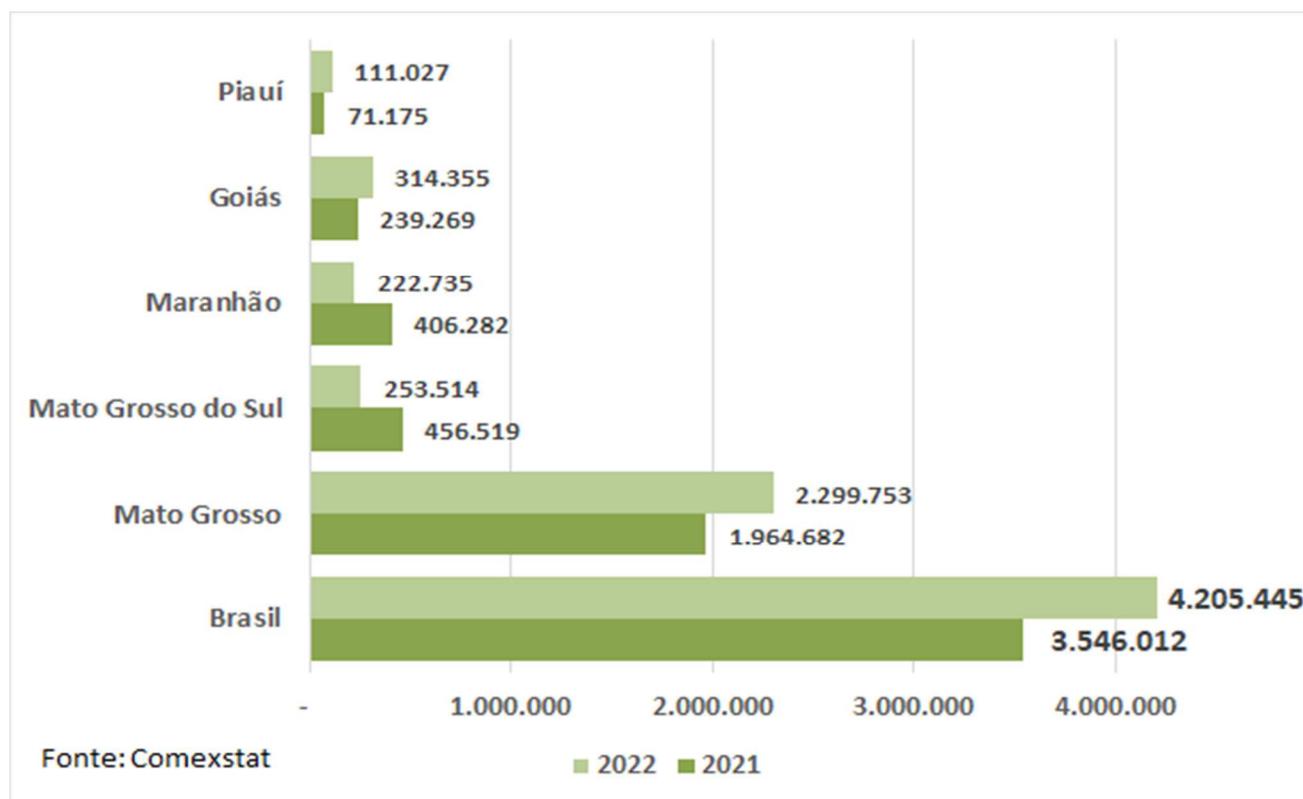
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Milho

Em MT, parte do milho semeado fora da janela ideal encontra-se sob restrição hídrica. No entanto, estão mantidas as boas expectativas de produção, pois, a maioria das lavouras foi semeada na época adequada. Em MS, as boas precipitações têm proporcionado desenvolvimento satisfatório das lavouras na maioria das áreas. Em GO, 85% da safra encontra-se na fase reprodutiva. O clima seco das últimas semanas tem agravado as condições das lavouras, além de prejudicar sua polinização. No PR, a maioria das lavouras apresenta bom desenvolvimento, devido ao regime das chuvas em abril. Entretanto, algumas áreas foram prejudicadas, tendo em vista temporais e chuvas de granizo. Em SP, as chuvas amenizaram as críticas condições das lavouras em importantes municípios, como Ourinhos e Assis. Na Região Sudoeste, a restrição hídrica causa preocupação aos agricultores. Em MG, o déficit hídrico acentuado em importantes regiões afeta a fase de enchimento de grãos. No MA, PI e TO, em função da sazonalidade as lavouras estão com excelente desenvolvimento. As exportações brasileiras em abril atingiram 690 mil toneladas -, superiores em 531%, o volume escoado no mesmo período de 2021. Nesse contexto, o que se espera é que os preços do cereal subam, puxados justamente por essas vendas externas. Se as exportações continuarem a subir esse movimento será um fator de alta para os preços, vez que as exportadoras disputarão o cereal com as indústrias consumidoras locais, em razão, também da forte demanda externa, pela proteína animal brasileira. Mereceu destaque as saídas pelo porto de Santos, que apresentaram no acumulado até abril a movimentação de 41,6% do total nacional, contra 24,3% do ano anterior. Na sequência, aparecem os portos do Arco Norte, que apresentaram no período 29,2% da movimentação nacional, contra 32,8%, em igual período do exercício passado, enquanto Paranaguá atingiu 20,2% dos volumes embarcados contra 20,4% do ano anterior, originados, principalmente, dos estados do MT, MS, GO, MA e PI.



GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a abril por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 7 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a abril (toneladas)

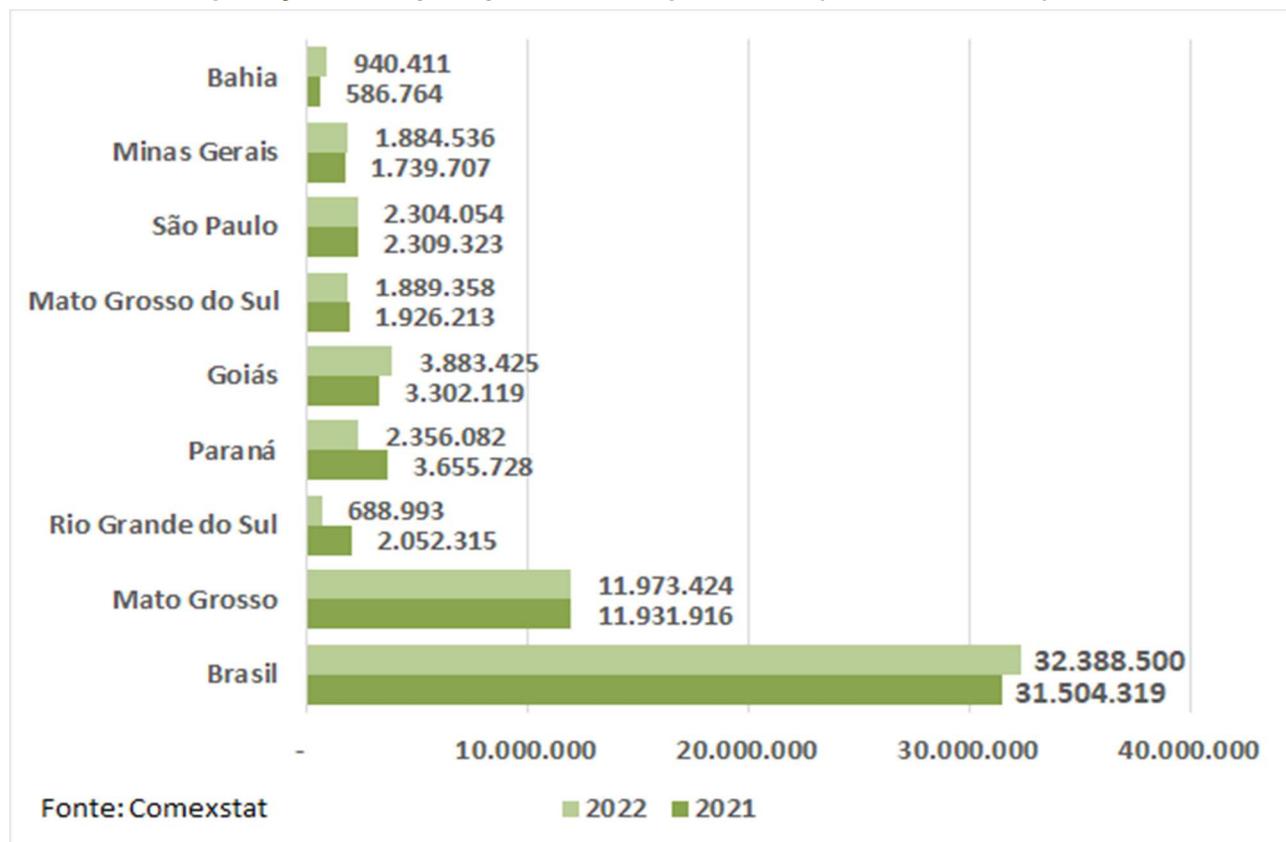
DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2021		JAN/ABR 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.161.689	32,8%	1.227.191	29,2%
BARCARENA - PA	341.109	9,6%	518.116	12,3%
ITAQUI - MA	198.299	5,6%	345.526	8,2%
ITACOATIARA - AM	429.066	12,1%	266.000	6,3%
SANTAREM - PA	193.215	5,4%	97.550	2,3%
SANTOS -SP	861.436	24,3%	1.748.160	41,6%
PARANAGUA - PR	722.977	20,4%	849.920	20,2%
VITORIA - ES	123.414	3,5%	0	0,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	282.803	8,0%	184.356	4,4%
RIO GRANDE - RS	262.306	7,4%	117.577	2,8%
IMBITUBA - SC	124.950	3,5%	71.498	1,7%
OUTROS	6.435	0,2%	6.744	0,2%
TOTAL	3.546.012		4.205.445	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Soja

Cerca de 95% da área plantada com a oleaginosa já foram colhidos. No RS a colheita alcança 74% da área. As produtividades estão maiores que as registradas no início da colheita, porém, insuficientes para reverter a forte queda na produção. No PR, a colheita está sendo finalizada, faltando apenas algumas áreas no leste e sul do estado. Em SC as chuvas ocorridas no último mês favoreceram as lavouras semeadas tardiamente. Na BA, a colheita está praticamente finalizada com os grãos apresentando boa qualidade, no entanto, ligeiramente inferior à safra passada. No PI, a colheita está encerrando e as altas produtividades estimadas se mantêm. No MA, a colheita avança no oeste e centro do estado. Nas regiões mais ao leste, as operações estão no seu início podendo se prolongar até junho. Em MT, MS, MG, GO, SP e TO, a colheita já foi finalizada. Quanto às exportações da soja em grãos, a despeito da forte elevação das cotações por conta do bom desempenho dos óleos vegetais, que atingiram recordes históricos de preços, ocorrendo no acumulado jan-abr/22, crescimento nas exportações do grão da ordem de somente 2,8%, em relação a idêntico período do ano anterior. No mercado interno, as indústrias mostraram-se agressivas nas aquisições do grão -, cenário que elevou a liquidez no mercado brasileiro. No entanto, uma parte dos produtores esteve retraída nas negociações, mostrando o interesse momentâneo em armazenar o grão em detrimento das vendas. O protagonismo que o país poderá ter nos próximos meses parece animar os produtores, particularmente os mais estruturados. O porto de Santos apresentou no período a maior movimentação de cargas para o exterior, atingindo 41% do total nacional contra 36,1 do ano anterior. Na sequência, os portos do Arco Norte movimentaram 35,5% da oferta nacional contra 32,8 %, em igual período do ano anterior. Paranaguá seguiu participando com 13,3% das exportações no período contra 13,7% do ano passado. A origem das cargas no período ocorreu prioritariamente de MT, GO, PR, SP, MS, MG, BA, e RS. Enquanto MT, GO, MG, BA tiveram incrementos nas suas movimentações para o exterior, RS, PR, MS, SP apresentaram decréscimos, quando comparados com igual período do ano passado.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a abril por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 8 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2021		JAN/ABR 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	10.332.447	32,8%	11.483.734	35,5%
ITAQUI - MA	3.074.174	9,8%	3.480.914	10,7%
BARCARENA - PA	3.585.565	11,4%	4.116.305	12,7%
SANTAREM - PA	1.919.338	6,1%	1.601.390	4,9%
ITACOATIARA - AM	1.204.268	3,8%	1.306.006	4,0%
SALVADOR - BA	549.102	1,7%	979.120	3,0%
SANTOS - SP	11.364.208	36,1%	13.283.538	41,0%
PARANAGUA - PR	4.311.254	13,7%	4.318.309	13,3%
RIO GRANDE - RS	2.252.565	7,2%	790.408	2,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.810.200	5,7%	1.514.612	4,7%
VITORIA - ES	1.061.865	3,4%	820.840	2,5%
OUTROS	371.780	1,2%	177.059	0,5%
TOTAL	31.504.319		32.388.500	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

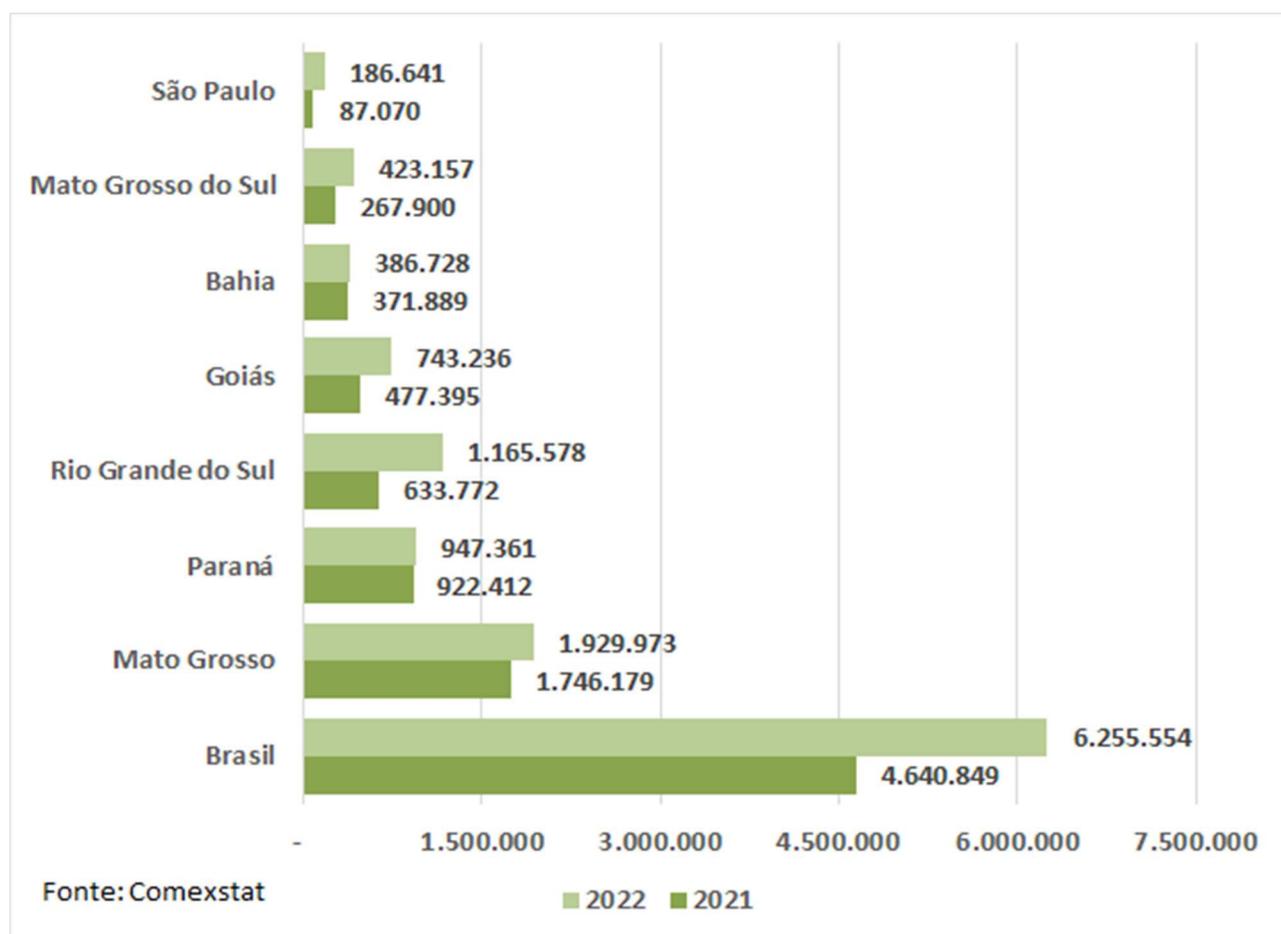
TABELA 9 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a abril (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2021		JAN/ABR 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	2.013.847	43,4%	2.691.342	43,0%
PARANAGUA - PR	1.455.757	31,4%	1.627.346	26,0%
RIO GRANDE - RS	626.429	13,5%	1.172.859	18,7%
SALVADOR - BA	372.889	8,0%	409.293	6,5%
IMBITUBA - SC	16.000	0,3%	74.711	1,2%
VITORIA - ES	49.471	1,1%	99.387	1,6%
ITACOATIARA - AM	85.481	1,8%	83.097	1,3%
OUTROS	20.975	0,5%	97.518	1,6%
TOTAL	4.640.849		6.255.554	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

As exportações de farelo de soja apresentaram, no acumulado até abril, incremento de 35% em relação ao mesmo período do exercício passado, com destaque na expedição pelos portos de Santos - 43%, Paranaguá - 26% e Rio Grande - 18,7%, com a Bahia, através do porto de Salvador, escoando 6,5% da oferta nacional. Os estados do MT, RS, PR e GO aparecem como os maiores ofertantes do subproduto oleaginoso para exportação.

GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a abril por estado, (em mil toneladas)

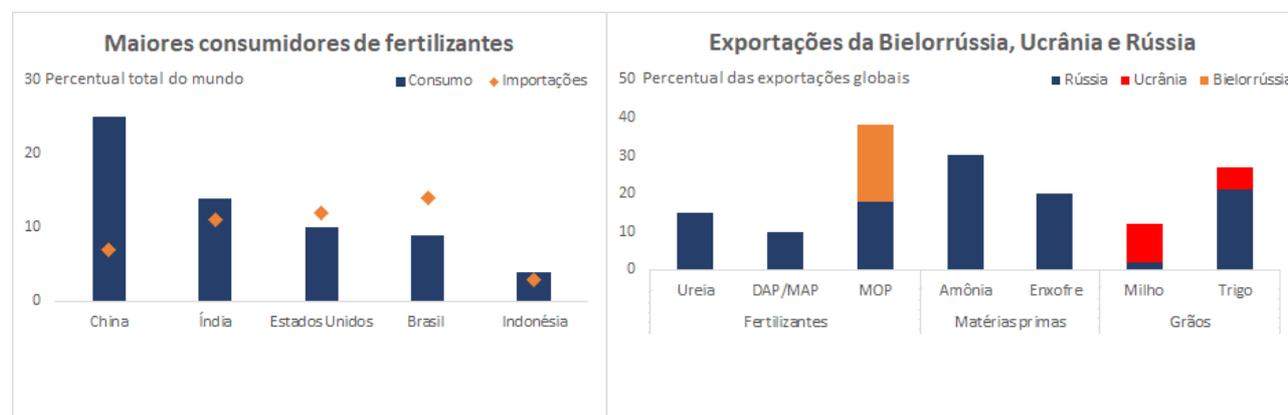


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

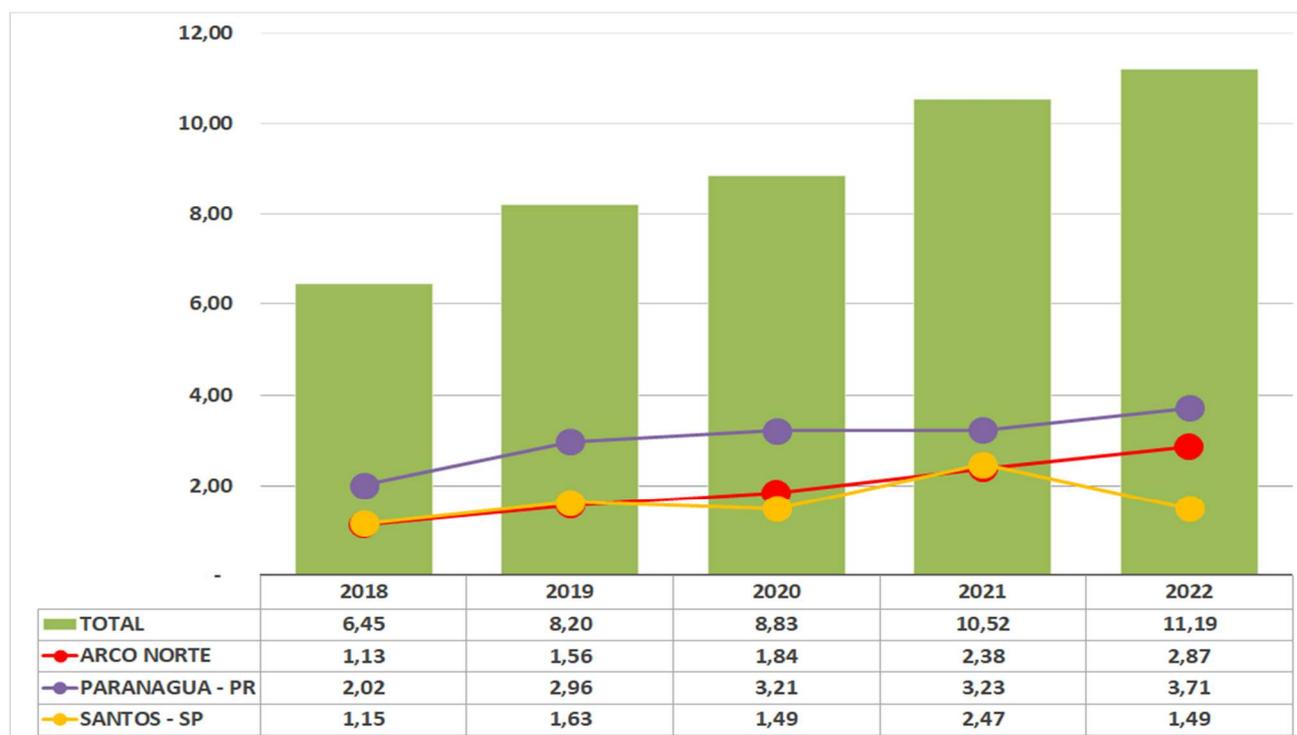
De acordo com os dados liberados pela Secex - ME as importações brasileiras de fertilizantes em abril/22 atingiram 3,25 milhões de toneladas, cerca de 550 mil toneladas superior ao ocorrido no mês passado, representado incremento percentual de 20,4%, em relação ao mês anterior e 72,4% sobre igual período do ano anterior. De janeiro a abril de 2020 as importações acumuladas de fertilizantes totalizaram 11,19 milhões de toneladas contra 10,52 milhões do ano passado, representando incremento de 6,36% no período. Apesar das sanções econômicas impostas por diversos países ocidentais contra a Rússia, o Brasil segue comprando fertilizantes do seu maior fornecedor na medida em que os demandantes conseguiram encontrar maneiras de contornar esses obstáculos, assim como foi feito com o gás russo, que flui através de gasodutos para a Europa. O jornal The New York Times lembra que o Brasil se adiantou para comprar fertilizantes russo logo antes da invasão para manter os embarques no início da guerra. De acordo com o noticiário, embora as sanções financeiras ainda compliquem as transações, as autoridades americanas têm trabalhado para tranquilizar outros governos e líderes empresariais – incluindo reuniões com autoridades governamentais e da indústria no Brasil – que a compra de fertilizantes russos não é proibida. Estratégias inteligentes de negociações são importantes para o país, em função do seu grau de dependência. Tão importante quanto destacar a importância brasileira no agronegócio mundial, cumpre também reconhecer a dependência em relação aos insumos básicos, que fragilizam qualquer projeto de longo prazo. No Gráfico abaixo são apresentados dados da nossa participação, particularmente no momento atual.

GRÁFICO 5 / Oferta e demanda mundial de fertilizantes



FONTE: Bloomberg; Food and Agriculture Organization; International Fertilizer Association; U.S. Department of Agriculture; World Bank. ELABORAÇÃO: GELOG -SULOG - CONAB.

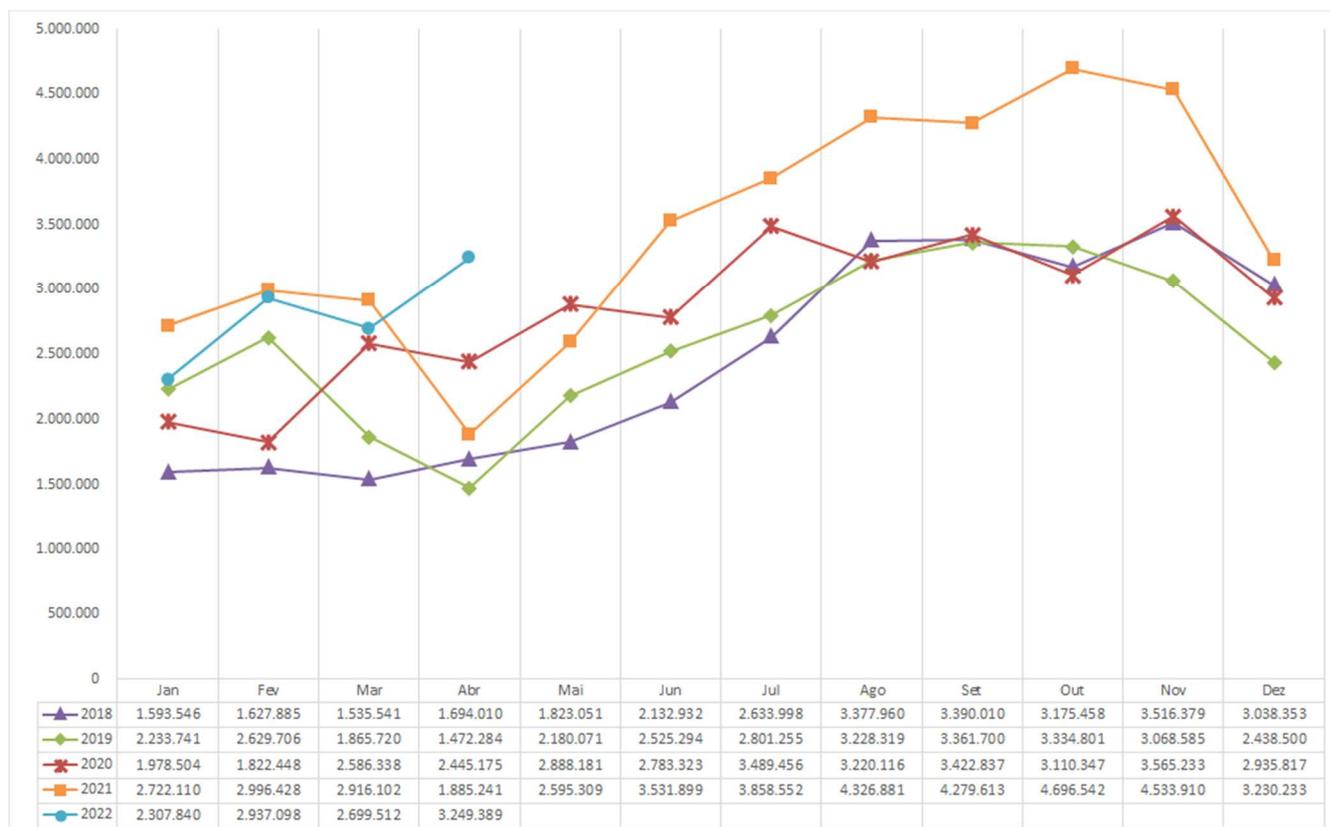
GRÁFICO 6 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a abril dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

Do total das importações brasileiras de fertilizantes no período janeiro-abril/22, os quantitativos internalizados pelo porto de Paranaguá - atingiram 3,71 milhões de toneladas, com acréscimo de 14,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os portos do Arco Norte - 2,87 milhões de toneladas, acréscimo de 20,5% e Santos - 1,49 milhão, queda de 35%, comparado com o mesmo período do ano anterior.

GRÁFICO 7 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de abril a Conab deu início a contratações de transporte para entrega de cestas básicas às populações em situações de vulnerabilidade. O Termo de Execução Descentralizada faz parte de uma cooperação entre a Conab e o Ministério da Cidadania. As compras dos alimentos para composição das cestas básicas foram realizadas via leilão eletrônico em dezembro de 2021, sendo esses alimentos armazenados em armazéns da Conab próximos aos locais de entrega e posteriormente acondicionados em cestas de alimentos para posterior transporte e distribuição ao público final. O primeiro leilão de cestas ocorreu em 14 de abril, onde houve negociação de 614.240 kg de alimentos para entrega no Paraná. Sucessivamente, a Conab ofertou outros editais para contratação de transporte para diversos estados, onde o mercado se mostra interessado em firmar parceria com o Governo para realização desse tipo de operação. As contratações devem continuar ao longo dos próximos meses. O total de contratado via leilão eletrônico no mês de abril foi de 4,36 mil toneladas. Mais detalhes na tabela abaixo:

TABELA 10 / Remoções 2022 – Quantidades contratadas em embarcadas até 30.04.2022

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)*	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	3.387.420	1.212.580	0	73,64
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	5.852.480	5.876.760	0	49,9
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	0	0	0	0
6	CESTAS	259.248	31,72	1.888,53	0	0	0	0
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,20	0	0	0	0
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1593,85	0	0	0	0
11	CESTAS	76.560	0,00	222,29	0	0	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS